



Educomunicação e o filme “Pequena Miss Sunshine”: Um olhar infantil sobre valores sociais¹

Andressa SCHNEIDER²

Lia PROCATI³

Nadia GARLET⁴

Rosane ROSA⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho integra um projeto maior “Educação com¶ a mídia”, cujo objetivo principal é despertar a consciência crítica das crianças e adolescentes na recepção das mensagens midiáticas. O produto analisado foi o filme “Pequena Miss Sunshine” que aborda padrões de beleza e relações familiares. A amostra selecionada foi alunos da quarta série do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant’Anna, na cidade de Santa Maria –RS. A metodologia aplicada contemplou diferentes etapas: sensibilização, exposição do filme, provocação e escuta e por último, uma síntese das ideias debatidas. Constatou-se nas crianças participantes um considerável nível de autonomia no pensar. Analisaram criticamente o padrão de beleza e o modelo familiar mostrado no filme, ressaltaram valores humanos e questionaram a ditadura da estética.

PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação; padrões de beleza; valores sociais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido na disciplina de Comunicação Comunitária do Curso de Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem por finalidade apresentar os resultados parciais de um projeto maior intitulado “Educação com¶ a Mídia”.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação. 5º semestre de Relações Públicas, da UFSM, e-mail: andressa_schneider@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação. 5º semestre de Relações Públicas, da UFSM, e-mail: liaprocati@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação. 5º semestre de Relações Públicas, da UFSM, e-mail: ngarlet@yahoo.com.br

Cássia Righi, participou como colaboradora, já que atuou na aplicação do projeto junto ao Colégio Sant’Anna.

⁵ Professora Dra. do Depto. de Comunicação Social da UFSM, e-mail: rosane.rosa@terra.com.br

O objetivo do trabalho é despertar o espírito crítico das crianças na recepção de produtos midiáticos, bem como proporcionar um espaço de reflexão sobre o que a sociedade e a mídia estipulam como sendo “ideal” de comportamento e de beleza, pois como afirma FIRACE (2009)

Com a pressão dos ideais de beleza impostos pela indústria da moda e alimentados pela mídia, a valorização do corpo perfeito tornou-se uma obsessão global. Hoje, cada vez mais, pessoas buscam formas de transformar o físico, em busca da perfeição de acordo com os padrões.

Profissionais da área da saúde física e mental alertam que o maior prejuízo dessa valorização exagerada da aparência perfeita é o fortalecimento da concepção de “corpo-objeto”, porque as pessoas passaram a moldar seu físico conforme as “exigências” de certos padrões da sociedade. Assim, há uma massificação da aparência pela ditadura dos padrões de beleza, reduzindo as pessoas a simples objetos que só tem valor quando estão enquadrados nos padrões estéticos estabelecidos pela indústria da moda e legitimados pela mídia (FIRACE, 2009).

Contexto midiático

Os primeiros hábitos, valores e aprendizados adquiridos pela pessoa humana que farão parte de sua cultura e de sua identidade são apreendidos no ambiente familiar. Porém esse ambiente privado não está imune a influências externas de outras instituições que funcionam como “agências socializadoras”, como é o caso da mídia.

O importante papel que os meios de comunicação de massa (particularmente a TV) tem cumprido na educação da criança e do adolescente, os quais estão expostos, cada vez mais cedo, às influências destas agências socializadoras. Observe a criança de três anos vestida como aquela apresentadora famosa da TV, ou a que pede de presente a roupa do super-herói do momento. (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 1999, pg. 330)

Nesse contexto midiático destacado pelos autores, a mídia tornou-se instrumento indispensável do processo formativo e educativo das crianças e jovens. Torna-se necessário então, despertá-los para uma recepção crítica das mensagens midiáticas através de um trabalho conjunto e complementar entre a educação e a comunicação.

Este processo que contempla a mídia como um elemento indispensável para a educação contemporânea é assim definido por SOARES (2009):

Educação para a Comunicação, isto é, a educação para a formação do chamado senso crítico frente à mídia, especialmente frente à televisão [...]. Esse conjunto de atividades voltado para o conhecimento do uso desses meios numa perspectiva de prática da cidadania damos o nome de educomunicação.

Para o autor, o objetivo principal da educomunicação é que os participantes do projeto tenham sua auto-estima elevada aumentando sua capacidade crítica e comunicacional, bem como assumindo uma postura ativa diante da oferta midiática. Para que a educomunicação obtenha esses resultados é indispensável, segundo SOARES (2009)

[...] prever e planejar conjuntos de ações, no contexto do plano pedagógico das escolas, e não ações isoladas porque uma ação isolada não modifica as relações de comunicação num ambiente marcado por práticas autoritárias de comunicação.

Criar e rever as relações de comunicação com a escola, incluindo a direção, os professores e os alunos, e também da escola com a comunidade é essencial para formar ambientes abertos e democráticos porque, afinal, a comunicação existe para socializar, integrar e potencializar o desenvolvimento humano.

A indústria midiática é voltada à produção e transmissão de informações, programas de entretenimento e publicidade para públicos variados e de forma persuasiva. Dessa forma, é um espaço que influi na formação da escala de valores e padrões de comportamento principalmente de crianças e adolescentes, bem como na formação da opinião pública. MELO E TOSTA também destacam a complexidade e o potencial desse campo na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social.

Nessa perspectiva, podemos entender que a mídia compartilha há mais de um século, com a escola e com família, o processo educacional e a tarefa de socialização e de formação de sujeitos inscritos em um campo cultural, contrariando a tese da escola como instância privatista desses processos. Assim, podemos afirmar que são nos processos de educação e comunicação, amparados na tradição, sobretudo na oralidade e na imagem que recebemos e reelaboramos a cultura: a cultura dos outros, dos nossos ancestrais: a nossa cultura. (2008, pg. 55)

A perspectiva da educomunicação trabalhada pelos autores atende uma das principais funções da educação defendida por FREIRE (2003) que é formar a consciência crítica do indivíduo. Assim, o processo de ensino- aprendizagem ultrapassa a simples transferência de conhecimento e passa a criar possibilidades para que o aluno produza ou construa o seu próprio conhecimento.

Opções Metodológicas

Objeto de estudo

O filme “Pequena Miss Sunshine”, produzido pelos estúdios FOX no ano de 2006, foi selecionado como objeto de estudo, porque aborda temas como padrões de beleza e de comportamento e também conflitos familiares. São temas recorrentes no cotidiano familiar, midiático e escolar.

O filme tem como protagonista a desajeitada menina Olive, que sonha em ganhar o concurso de Miss Sunshine. Contudo, ela é considerada feia, desajeitada e acima do peso, ou seja, fora dos padrões de beleza estipulados pela sociedade contemporânea.

Para possibilitar a participação de Olive no concurso na Califórnia, a família decide levá-la em uma viagem de três dias em uma Kombi. Cada um dos seis membros da família tem sonhos e esperanças que, no decorrer desses dias, foram frustrados. Os integrantes da família têm personalidades e histórias de vida bem distintas: o avô foi expulso de uma casa de repouso por usar drogas, o adolescente não fala por opção, o tio é um professor homossexual e suicida, a mãe trabalha fora e cuida da casa e o pai odeia “perdedores”. Nesse cenário familiar, eles brigam, sentem vergonha uns dos outros, mas também, nutrem um afeto recíproco.

“Pequena Miss Sunshine” é um filme divertido e humano que aborda várias questões que são constantemente debatidas e mostradas pela mídia. De uma maneira aberta e altruísta, o filme faz uma crítica aos valores da sociedade atual, discutindo temas como o culto à beleza e o valor da tolerância. Com relação à tolerância, o contraste entre as características de cada personagem e a obrigação que todos têm de conviver juntos por alguns dias provoca cenas tragicômicas, com as quais se torna impossível não se emocionar, mas também repensar valores, ideais e princípios de vida.

Amostragem e período

A amostragem selecionada para esse estudo foi a 4ª série do ensino fundamental do Colégio Franciscano Sant’Anna, na cidade de Santa Maria –RS. A faixa etária dessas 25 crianças é de 9 a 10 anos, o que possibilitou uma possível identificação com a protagonista do filme, a menina Olive. O período de desenvolvimento do trabalho foi a última semana do mês de maio de 2009.

Etapas

A metodologia aplicada contemplou diferentes etapas: sensibilização, exposição do filme, provocação e escuta e por último, uma síntese das ideias debatidas. No momento da sensibilização o mediador explicou o objetivo do trabalho e chamou a atenção dos alunos para os focos de observação. No segundo momento foi exibido o filme “Pequena Miss Sunshine”. Durante a exibição, os mediadores observaram a reação dos alunos diante das diferentes cenas. Em seguida partiu-se para um debate amplo, a partir de questões provocativas levantadas pelos mediadores, aprofundou-se a questão abordada. A intervenção dos mediadores foi feita de maneira a conduzir as opiniões para não desviar do foco, mas sem tirar a espontaneidade do processo. Durante a discussão foram registradas as palavras-chaves utilizadas na etapa posterior. Na última etapa, ou seja, a síntese, os mediadores, em conjunto com o grupo e após a análise de pontos importantes debatidos, sintetizaram o assunto a partir das palavras-chaves registradas na etapa anterior. Essas palavras-chaves permitiram a construção de uma “rede” associativa das ideias surgidas.

Para coleta dos dados do debate foram utilizados diversos instrumentos: a gravação das falas, a observação direta e a anotação das palavras-chave. A gravação foi utilizada como uma ferramenta de suporte para posterior recuperação dos dados; a observação das reações e comportamentos serviu para qualificarmos o trabalho e complementarmos a interpretação da comunicação verbal; e o registro das palavras-chave subsidiou a correlação e a síntese entre as diferentes percepções das crianças.

Concluída a exposição do filme, debatemos questões relevantes voltadas à beleza e aos valores familiares. Sobre a beleza, indagamos às crianças qual o seu significado, o que para elas representava uma pessoa bonita, qual o padrão de beleza identificado no filme

assistido e o porquê de a menina do filme não ter tido êxito no concurso. Em relação aos valores familiares, questionamos como se constituía a família do filme e que relação eles faziam com a sua realidade familiar. Questionamos também sobre qual a personagem eles mais se identificaram e qual era a principal mensagem que o filme transmitiu.

O olhar das crianças sobre o filme “*Pequena Miss Sunshine*”

Observamos, durante o filme, que as crianças manifestaram-se diversas vezes, tanto positiva como negativamente em relação ao que estava sendo visto. No âmbito negativo, houve diversas manifestações irônicas, como risos e cutucões, nos momentos em que eram abordados temas como drogas, homossexualismo, suicídio e sexo. Essas reações podem indicar um conhecimento velado das crianças em relação a esses assuntos considerados tabus na sociedade, principalmente no meio infantil. Normalmente, só passam a ser discutidos na fase adolescente, às vezes, tarde demais para uma educação preventiva.

Já, as manifestações positivas, como palmas, exaltações, torcida pelos personagens, voltaram-se para as comoções em momentos de envolvimento psicológico, como nos casos em que há demonstração de afeto, autossuperação e apoio familiar. Essas manifestações mostram que as crianças identificaram-se e envolveram-se afetivamente com os personagens do filme.

No quesito “padrão de beleza”, contrapondo todas as expectativas, as respostas dos pesquisados revelaram-se de uma profundidade ímpar, especialmente considerando que os participantes eram crianças de uma média de nove anos de idade. As opiniões foram do tipo “beleza é bondade por dentro”, “é uma pessoa educada”, “que tem bom coração”, e ainda, que a personagem Olive “não tinha beleza exterior, mas tinha confiança em si”, e também que “a beleza externa é para concursos, pois as outras candidatas do filme eram ocas por dentro” e “pareciam mulheres adultas, não crianças”. Como conceito de beleza, o grupo apresentou inúmeras objeções ao padrão demonstrado no filme, ou seja, a beleza exterior. As opiniões ficaram divididas em duas correntes de pensamento: a primeira que defendeu que a beleza é um quesito exclusivamente interior, para tanto, citaram valores como “educação”, “afeto”, “bom coração”, “bondade”, “simplicidade” e “confiança”; a segunda focou questões externas

e provisórias. Segundo esses, a beleza está relacionada aos momentos em que as pessoas costumam “arrumar o cabelo”, “fazer bronzeamento artificial”, “maquiar-se”, “comprar roupas”.

Essa divisão pode significar um entendimento e discernimento de que o conceito de beleza para as relações do cotidiano não é o mesmo para concursos e passarelas. Em outras palavras, a segunda é válida para efeitos de representação social e a primeira é indispensável para evitar um esvaziamento da convivência humana.

Apesar da existência dessas duas correntes, a primeira prevaleceu, ou seja, as crianças pesquisadas, em sua maioria não relacionam o “ser bonito” com os conceitos e ideais de beleza impostos pela indústria da moda e pela mídia. A supervalorização de um corpo perfeito ainda não se tornou uma obsessão infantil. Significa que há um entendimento por parte das crianças pesquisadas que a beleza exterior é fundamental apenas para concursos e competições de beleza, como ocorreu no filme.

Esse discernimento fica claro durante a exposição do filme, quando familiares chamaram a menina Olive de “linda”. Nesse momento houve manifestações espontâneas em forma de deboche, ou seja, julgaram que a protagonista do filme, ao contrário da opinião dos familiares, até podia ser linda, mas não tinha “beleza” para participar do concurso. Portanto, apesar de afirmarem que beleza não é apenas uma característica exterior, mas, essencialmente, valores como a bondade e a educação, quando atribuído a beleza a menina do filme que participava de um concurso, eles reagem como se essa fosse só algo externo, e não consideram a menina linda, mesmo sendo bondosa e educada, ou seja, parece entenderem que se trata de dois tipos de beleza: uma para concurso e outra para a vida cotidiana.

Para enriquecer a discussão sobre esses padrões de beleza, foram inseridos no contexto do filme duas personagens midiáticas. Primeiro, a personagem da novela “Caminho das Índias” da Rede Globo, Maya, representada pela atriz Juliana Paes. Essa é um exemplo clássico de padrão de beleza exibido pela mídia. Neste ponto, as crianças mencionaram que sua beleza deve-se às “roupas”, “maquiagens”, “penteados” e “plásticas”. Percebe-se que as crianças já têm um senso crítico bem desenvolvido, pois não aceitam qualquer beleza como “natural”.

Na sequência, citamos o exemplo da Mini Miss Mundo, Natália Stangherlin, natural de Santa Maria, ou seja, conterrânea das crianças participantes. Neste momento houve



manifestações do tipo “ela não parece uma criança, parece uma mulher”, e portanto foi ridicularizada por representar algo que não é ou estar vivendo uma fase mais coerente com a vida adulta do que com a infantil.

Realidade e Valores familiares

Considerando esse tema, as opiniões foram surpreendentes, mas também contraditórias. No primeiro momento, a maioria das crianças considerou a família do filme como “normal”, justificando que tinha todos os integrantes para constituição de uma família. Porém, no segundo momento, as opiniões começaram a divergir. Muitos passaram a correlacionar a família do filme com referências pessoais, relatando casos que julgavam ser “famílias diferentes”. Para tanto, essas famílias foram identificadas como “bagunçadas”, “desorganizadas”, “briguentas” e também com sentimentos e comportamentos diferentes. Como exemplo, havia casos de pais separados, brigas permanentes, novas uniões, arranjos familiares, afastamentos e óbitos na família. Uma criança que enfrentou óbito na família falou de uma experiência de transferência afetiva onde, segundo ela, o animal de estimação passou a ocupar o lugar do ente querido. O mediador sintetizou essa parte do debate na ideia de que tanto a escola quanto a família, são formadas por pessoas diferentes, mas isso não significa que são “anormais”, mas que é necessário ter respeito e tolerância com todos.

Personagens favoritos e mensagem principal do filme

Indagados sobre quem era o personagem favorito do filme, por unanimidade indicaram o avô e o menino, que são personagens coadjuvantes. Acredita-se que essas preferências justificam-se por vários fatores como: o lado afetivo da figura do avô, o estilo cômico desses personagens, e também por tratarem de temas pouco abordados na infância como metas de vida, dependência química e obsessão sexual.

Em relação à principal mensagem transmitida pelo filme, todos manifestaram opiniões que se resume nos preceitos básicos de que “ganhar não é tudo”, e que “nunca devemos desistir dos nossos sonhos”. Essas ideias passam valores como persistência,

perseverança e competitividade saudável, coerentes com a linha de formação do colégio confessional onde estudam e possivelmente presentes na educação familiar.

Os comentários das crianças evidenciaram uma compreensão e interpretação no sentido de que a protagonista do filme não ficou triste por não ganhar o concurso, pois em compensação, obteve uma família unida, e desenvolveu sua autoconfiança. Também, a família demonstrou sua união ao apoiar a protagonista quando todos estavam criticando sua atuação. Por outro lado, em relação a concursos de beleza, foi reafirmado que o importante não é o exterior, mas sim os objetivos, vivências, e valores que cada um possui.

Considerações Finais

Ao definirmos nosso objeto de pesquisa, tínhamos hipóteses muito diferentes dos resultados obtidos. Considerávamos que, sendo um colégio de classe média alta, as concepções das crianças, principalmente no quesito beleza, circulariam em torno da estética física, tendo como base os estereótipos sugeridos pela mídia e ditados pela sociedade de consumo. Ao contrário, as crianças destacaram valores humanos e refutaram, em parte, a ditadura da beleza.

Em relação ao “modelo familiar” apresentado pelo filme, presumíamos que grande parte das crianças definiria a família do filme como “anormal”, visto que o modelo-padrão cultivado na esfera social compreende um grupo formado por pai-mãe-filho, o que não coincide com o modelo do filme. Acredita-se que essa apropriação do diferente como “normal” pode estar relacionado ao fato de muitas crianças já viverem numa realidade de “arranjos familiares”.

Assim, nosso objetivo de despertar a consciência crítica das crianças através da análise do filme foi alcançado. Além disso, registra-se que as crianças relataram situações familiares desconhecidas pela escola e que subsidiarão o trabalho do núcleo psicológico, ou seja, o debate possibilitou diagnosticar possíveis causas de comportamentos incomuns de determinadas crianças no ambiente escolar.

Ao concluir o trabalho, a direção do colégio destacou a importância da atividade e solicitou relatório dos resultados para, em um futuro próximo, trabalhar em sala de aula e implementar um projeto contínuo de educação para a mídia em seu currículo. Essa experiência, aliada a receptividade e interesse das crianças e da direção nos alertou para

a necessidade de inserir esse projeto de educomunicação no plano pedagógico das escolas, para que, assim, haja de fato um processo de mudança nas relações comunicacionais. Portanto, as questões aqui trabalhadas como padrões de beleza e realidade familiar, e outras não abordadas, como drogas e violência, mas enfrentadas diariamente nas escolas e representadas pela mídia, evidenciam a necessidade de se implantar um projeto permanente de educação para a mídia. Identifica-se, portanto uma área importante para atuação do profissional de relações públicas.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FIRACE, R. **A sociedade do culto ao corpo perfeito**. Disponível em: <<http://www.metodista.br/cidadania/numero-59/a-sociedade-do-culto-ao-corpo-perfeito/>>. Acesso em: 21 jun. 2009. 20:13:30.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MELO, J. M.; TOSTA, S. F. P. **Mídia e Educação**. Minas Gerais: Ed. Autêntica, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2009. 18:30:03.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ismar Soares define o conceito de educomunicação**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/ismar-soares-define-o-conceito-de-educomunicacao>>. Acesso em: 29 maio 2009. 18:42:35.

Referências consultadas

<<http://www.comedu.blogspot.com/>> - Acesso em: 30 maio 2009. 19:05:20.

<<http://midiaseducacao.blogspot.com/>> - Acesso em 05 jun. 2009. 15:32:15.